

SCHEFFLER, Ismael. **Arquiteturas portáteis: a pesquisa de diplomação em Arquitetura de Krikor Belekian sob a orientação de Jacques Lecoq**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina. Universidade. Doutorado sob orientador de José Ronaldo Faleiro. Apoio: CAPES bolsa sanduíche PSDE. Professor no Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Curitiba.

RESUMO:

Neste artigo, é feito um relato do memorial de diplomação em Arquitetura de Krikor Belekian, apresentado em 1972, sob a orientação de Jacques Lecoq, na Escola de Arquitetura de Paris La Villette, Unidade Pedagógica n. 6. *Spectacle d'architectures portables* [Espetáculo de Arquiteturas Portáteis] é um documento inédito, cujos registros demonstram aspectos da pedagogia de Lecoq e como estes se articulam ao projeto de estruturas portáteis dinâmicas, elemento importante na origem do Laboratório de Estudo do Movimento. Este documento também apresenta uma relação de livros que dão a indicação de fundamentações teóricas consideradas importantes para a prática artístico-pedagógica de Lecoq.

PALAVRAS-CHAVE: estruturas portáteis; pedagogia; Jacques Lecoq; Krikor Belekian; história do teatro francês.

Les architectures portables: la recherche de diplôme en architecture de Krikor Belekian sous la direction de Jacques Lecoq

RESUMÉ:

Dans cet article, on fait une présentation du mémoire de diplôme en Architecture de Krikor Belekian, présenté à 1972, sous la direction de Jacques Lecoq, à l'École d'architecture de Paris La Villette, Unité pédagogique n. 6. *Spectacle d'architectures portables* est un document inédit dont les archives démontrent des aspects de la pédagogie de Lecoq et comment ils s'articulent avec la conception de structures portables dynamiques, élément important de l'origine du Laboratoire d'étude du mouvement. Ce document présente également une liste de livres donnant une indication des fondements théoriques jugés importants pour la pratique artistique et pédagogique de Lecoq.

MOTS-CLÉS: les structures portables; pédagogie; Jacques Lecoq; Krikor Belekian; histoire du théâtre français.

1. Introdução

Krikor Belekian é arquiteto formado, em 1972, pela École d'Architecture de Paris La Villette, Unidade Pedagógica n. 6 (UP6) [Escola de Arquitetura de Paris La Villette, Unidade Pedagógica n. 6], atualmente École

Nationale Supérieure d'Architecture de Paris La Villette [Escola Nacional Superior de Arquitetura de Paris La Villette] (ENSAPLV). Foi nesta instituição que ele conheceu Jacques Lecoq (1921-1999), em 1968, ocasião em que Lecoq realizou uma atividade teatral com os estudantes-arquitetos durante as manifestações de 1968. Por convite do professor e arquiteto Jacques Bosson, Lecoq iniciou como docente em 1969 permanecendo nesta instituição até 1987, quando ali se aposentou (Scheffler, 2013).

Belekian foi aluno de Lecoq na Escola de Arquitetura e realizou, sob sua orientação o trabalho de conclusão de curso documentado como um memorial.

Este artigo apresenta um relato do memorial de conclusão de curso de Krikor Belekian, documento tido como fundador de uma importante base pedagógica do Laboratório de Estudo do Movimento (LEM), considerado como um ateliê de cenografia experimental da Escola Internacional de Teatro Jacques Lecoq, criado, em 1976, como um projeto autônomo e paralelo à escola, da parceria de Lecoq e Belekian.

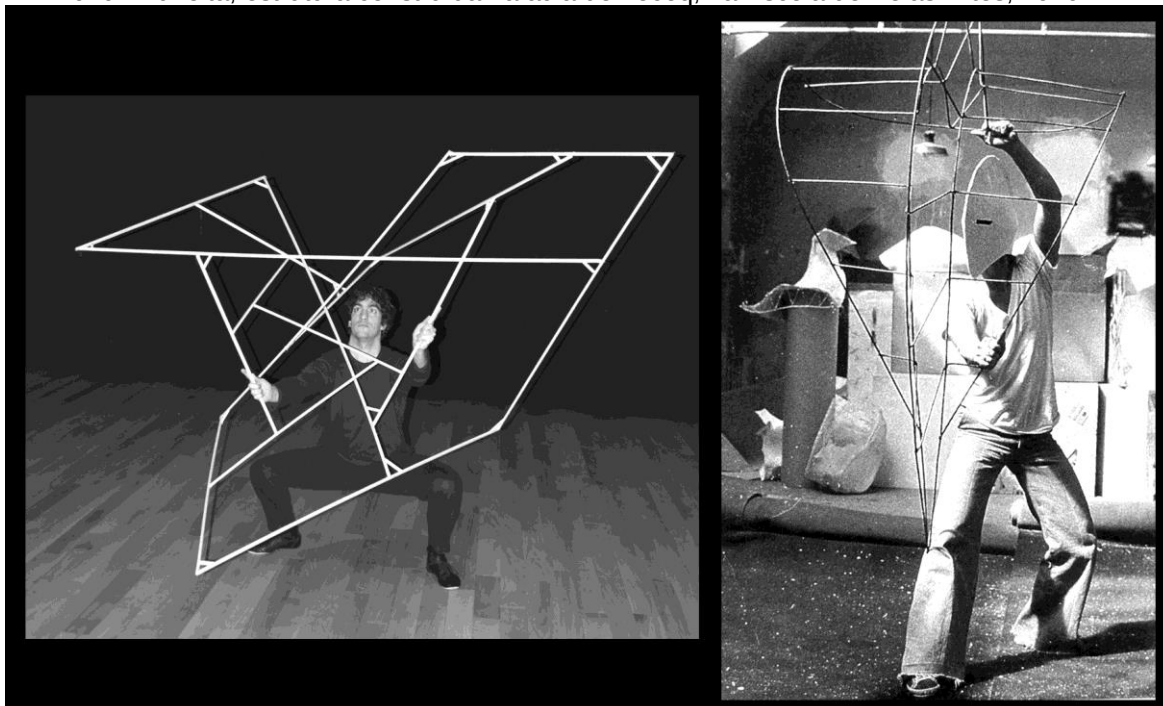
Este tema foi desenvolvido durante minha pesquisa de doutorado *O Laboratório de Estudo do Movimento e o percurso de formação de Jacques Lecoq* (Scheffler, 2013)¹, e é aqui publicado após revisão. Este artigo está baseado em pesquisa documental e entrevista.

2. A pesquisa de diplomação de Belekian

Em 1972, Krikor Belekian apresentou seu memorial de diplomação em Arquitetura com o título *Spectacle d'architectures portables* [Espetáculo de Arquiteturas Portáteis], sob a direção de Jacques Lecoq. Este trabalho é considerado como a referência de criação do projeto de estruturas portáteis dinâmicas, um dos principais trabalhos do Laboratório de Estudo do Movimento e “símbolo” do Laboratório (frequentemente são utilizadas fotos desse tipo de trabalho para ilustrar os materiais de publicidade do LEM). As estruturas portáteis são um dos principais meios pedagógicos do LEM até os dias de hoje.

¹ SCHEFFLER, Ismael. *O Laboratório de Estudo do Movimento e o percurso de formação de Jacques Lecoq*. 2013. 591 f. Tese (Doutorado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Teatro, 2013. Orientação: Prof. Dr. José Ronaldo Faleiro. Apoio: CAPES bolsa sanduíche PSDE.

Figura 1 e 2: Estruturas portáteis. À esquerda, estrutura de madeira construída no LEM em 2010. À direita, estrutura construída na aula de Lecoq, na Escola de Belas Artes, 1970.



Fonte: Arquivo pessoal (esquerda); *Le théâtre du geste* (Lecoq, 1987).

*Spectacle d'architectures portables*² consiste no relatório de um processo de pesquisa, com 16 páginas, mais 14 páginas com fotos e ilustrações. O memorial não fornece com clareza certas informações, como o objetivo real do trabalho e o contexto, o que limita a compreensão completa do que consistiu de fato o projeto que ali é brevemente exposto. As referências bibliográficas indicadas ao final do relatório não são citadas diretamente no memorial, que não se caracteriza como um estudo teórico, mas precisamente em um relatório que está apresentado em 12 sequências [séquences].

Essas 12 sequências correspondem a diferentes sessões de trabalho coletivo, que explorava a análise de movimentos e gestos. Não fica claro se as pesquisas foram dirigidas por Belekian ou por outra pessoa (deixa margem a entender que ele era apenas um dos integrantes do grupo) e não indica com exatidão a quantidade de integrantes (em determinado momento menciona estarem quatro pessoas presentes, em outra sessão afirma que havia quatro

² Na página da escola na internet, o trabalho foi mencionado com o título *Les architectures portables et les dynamiques des formes* [As Arquiteturas Portáteis e As Dinâmicas das Formas].

grupos de trabalhos com várias pessoas em cada um). Apesar do título *Espectáculo de Arquiteturas Portáteis*, no memorial não aparece de forma muito clara a questão do espetáculo, apenas há menção na última parte, na qual aparece referência às estruturas portáteis. O memorial apresenta de fato uma série de atividades de pesquisas do movimento humano, mencionando na página 2 o subtítulo *Laboratoire d'analyse des mouvements et des gestes* [Laboratório de Análise dos Movimentos e dos Gestos]. Por fim, podemos reconhecer tais atividades de pesquisa de movimento como semelhantes em vários aspectos ao programa do LEM atual.

Nas primeiras Sequências, Belekian definiu a proposta com o objetivo de realizar constatações de gestos significativos tomados da realidade do homem, pois, destacou, estando vivo, ele se move. A ideia do trabalho com seu próprio corpo levou à observação do andar, um estudo ao qual foi dedicado sete sequências das doze relatadas.

A observação os levou a perceber diferenças e semelhanças de seus próprios andares. Observaram as articulações envolvidas e os movimentos, os ritmos, as simetrias, os equilíbrios e a ocupação do espaço. Estenderam as observações para diferentes ações além do andar: sentar, fumar, puxar e empurrar. As observações foram ampliadas para além dos componentes do grupo, para a vida cotidiana exterior. Também observaram os andares de pessoas que caminhavam em diferentes locais: rua estreita, corredor, grandes lojas, escada rolante, sala de espera, desfile de moda. Conclusão: “O homem vive em concordância com todo o resto. Há uma interdependência entre ele, as formas e o espaço. Está banhado numa realidade que o condiciona.”³ (Belekian, 1972, p. 7).

As discussões foram dirigidas para o tema do homem mecânico e o homem orgânico. Na Sequência 6, Belekian declarou : “As reflexões sobre a mecânica dos andares nos inspiram a querer compor o andar do andar: a marcha neutra.”⁴ (Belekian, 1972, p. 8). Ele afirmou que o laboratório de morfologia da escola abriu novas portas: “A ideia de fixar as atitudes humanas

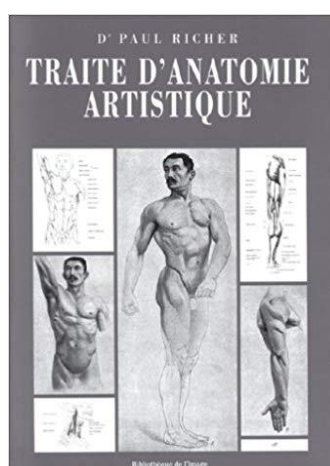
³ “L’homme vit avec tout le reste en accord. Il y [sic] une interdépendance entre lui, les formes et l’espace. Il est baigné dans une réalité qui lui conditionne.”

⁴ “les réflexions sur la mécanique des démarches nous suggèrent de vouloir composer la marche de la marche : La marche neutre.”

em movimento é bastante excepcional, tudo o que é fugidío sob a ação do tempo se transforma em realidade, em forma. Os estudos feitos por Marais [sic] e Richer [sic] estão na ordem do dia”⁵ (Belekhian, 1972, p. 8). Aqui, provavelmente Belekhian estava se referindo a Marey (cronofotógrafo Étienne-Jules Marey, cuja pronúncia em francês é igual a *Marais* (famoso ator francês Jean Marais (1913-1998), e também nome de um conhecido bairro de Paris) e a Paul Richer (1849-1933), médico, fisiologista, anatomista, escultor e professor de anatomia na Escola de Belas Artes de Paris, em 1903. Paul Richer trouxe grande contribuição aos estudos de medicina e artes.

Richer publicou diversos livros, dentre os quais: *Traité d'Anatomie artistique : description des formes extérieures du corps humain au repos et dans les principaux mouvements: avec 110 planches renfermant plus de 300 figures dessinées* [Tratado de Anatomia artística: descrição das formas exteriores do corpo humano em repouso e nos principais movimentos: com 110 pranchas referentes a mais de 300 figuras desenhadas] (1890); *Physiologie artistique de l'homme en mouvement* [Fisiologia artística do homem em movimento] (1895); *Nouvelle anatomie artistique du corps humain* [Nova anatomia artística do corpo humano] (6 volumes, de 1906 a 1929).

Figura 3: Capa do livro *Traité d'Anatomie artistique*, de Richer



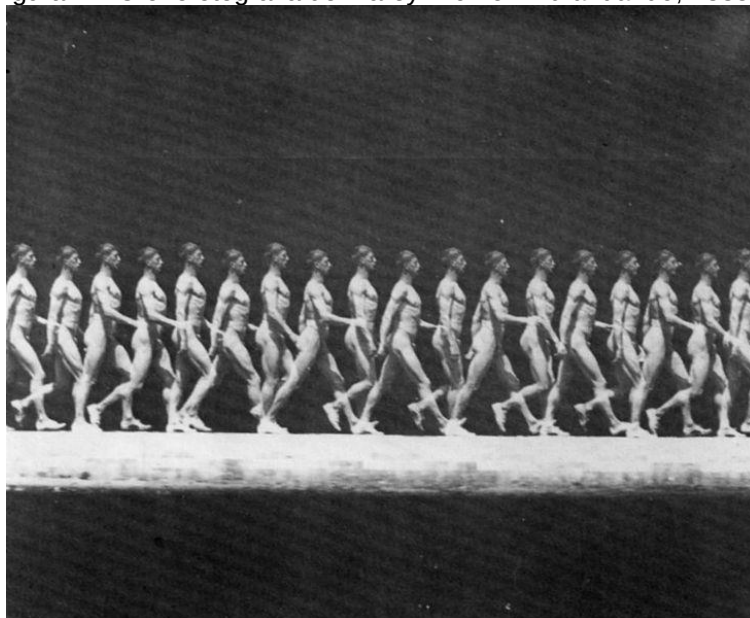
Fonte: internet

⁵ “L’idée de fixer les attitudes humaines en mouvement est assez exceptionnelle, tout ce qui est fugitif sous l’action du temps devient réalité, forme. Les études faites par Marais [sic] et Richer [sic] sont à l’ordre du jour.”

Ainda hoje o trabalho de Richer segue como referência aos estudos anatômicos em artes. A menção a Richer e a Marey reafirma que os estudos sobre o movimento estavam calcados em exames técnicos detalhados.

Eles prosseguiram os estudos sobre o andar e Belekian descreveu, na Sequência 8: “Decompomos os movimentos, atomizamos, olhamos as relações entre eles. Recompomos; é um longo trabalho. É exigida a precisão dos gestos. As cronofotografias são de grande ajuda para compreender o interesse deste estudo. Nas pranchas que acompanham estas páginas, os movimentos foram ilustrados em decomposição”⁶ (Belekian, 1972, p. 10). Ao fim do memorial, Belekian incluiu 14 páginas de fotografias e cronofotografias. A maioria das imagens não possui legenda que as identifique ou que forneça a autoria, mas pode-se constatar que a maior parte corresponde a estudos fotográficos e a diagramas realizados por Marey, mas também de Eadweard J. Muybridge, publicadas no final do século XIX, que registram pessoas em diferentes atividades: caminhando, saltando, arremessando rocha, trabalhando com martelo e bigorna, realizando salto em altura, e assim por diante.

Figura 4 – Cronofotografia de Marey: *Homem nu andando*, 1885.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Szene_1885.jpg

⁶ “On décompose les mouvements, on atomise, on regarde leurs relations. On recompose, c’est un long travail. La justesse des gestes est exigée. Les chronophotographies sont d’une grande aide pour comprendre l’interet de cette étude. Dans les planches accompagnant ces pages, les mouvements sont illustrées en décomposition.”

O foco do estudo é o “homem forma-movimento”. Este termo, *forma-movimento*, corresponde a uma premissa fundamental no processo de criação. Segundo Belekian (2011), a forma importa quando pensada em suas possibilidades em movimento, quando pensada dinamicamente, não estática ou sob um único ponto de vista. Para Belekian, importa sempre pensar “forma-movimento”.

Na continuidade da pesquisa, eles fazem rejogos [*rejeus*] de matérias observando diferentes características de movimentos (matérias fluidas, matérias duras, cintilantes, de aspecto rugoso, de aspecto pomposo, etc) e cores (atribuindo características de movimento a cada cor e experimentando corporalmente criar novas cores misturando as características dos movimentos). A questão do rejogo não é conceituado no memorial, mas em *O corpo poético* (Lecoq, 2010), é possível encontrar referência a isto⁷. O rejogo caracteriza uma das bases fundamentais da pedagogia lecoquiana, trazendo o princípio de que em tudo que existe no mundo é possível reconhecer dinâmicas que podem ser expressas pelo movimento: “é a maneira mais simples de restituir os fenômenos da vida” (Lecoq, 2010, p. 59). Este é o sentido de mimo que Lecoq reconhece como o fundamento da expressão.

Belekian (1972) também mencionou a existência de diferenças entre o espaço geométrico e o espaço orgânico.

Somente na Sequência 12 é que aparece a referência às *arquiteturas portáteis*. Ele conceituou a proposta:

É uma sobreposição da arquitetura sobre a estrutura viva do homem; ela faz parte de seu corpo, um prolongamento dele mesmo. Revelado de uma função física, psíquica, sentimental e mental. Se une com o corpo, desencadeia espaços, ele mesmo espaço. Nós tentaremos mostrar com este espetáculo a interação do homem com os objetos e com os espaços. Que segredo mantém as formas entre si, acrescentando as impulsões vitais do homem?⁸ (Belekian, 1972, p. 15).

⁷ É preciso destacar que os termos *rejeu* e *rejouer* foram traduzidos em *O corpo poético* (Lecoq, 2010) como *reinterpretação* e *reinterpretar*, formas que dificultam a compreensão do sentido usado por Lecoq. Os termos foram forjados pelo antropólogo Marcel Jousse e adotados por Lecoq, e defendo que a melhor tradução seja *rejogo* e *rejogar* (Scheffler, 2013).

⁸ “C’est une superposition d’architecture sur la structure vivante de l’homme; elle fait partie de son corps, un prolongement de lui même. Révèle d’une fonction physique [sic], psychique, sentimentale et mentale.. S’unie avec le corps, déclenche des espaces, lui même espace. Nous essaieront [sic] de motrer avec ce spetacle, l’interaction de l’homme avec les objets et les

A definição de Belekian, bastante sintética, remete a ideia da máscara, um objeto que se sobrepõe ao corpo e lhe permite a experimentação de novas possibilidades.

Quando perguntado, em entrevista realizada em 2011, se o seu trabalho de diplomação na UP6, de 1972, consistira em um projeto, um espetáculo ou uma construção, Belekian assim se manifestou, associando também a estrutura portátil à máscara:

Nada disso. Simplesmente, nós tínhamos a intuição de que podíamos inventar formas, estruturas que seriam portáteis e capazes de servir como experimentação para que um arquiteto compreendesse as formas em movimento. Era muito difícil porque não havia nada que existisse em torno disso, então era um relatório sobre a fabricação dessas formas e sua movimentação e a experiência que as acompanha. Entre mim e Jacques Lecoq, como encontrar a via que permitisse dizer: "Aí está uma forma com a qual podemos experimentar". Quando construímos, podemos olhar se a forma é portadora de movimento ou não, por que existem formas que não portam movimento, existem máscaras que não são feitas para atuar, mas que são feitas para ficar penduradas na parede. Mas como se pode fazer uma máscara que porte movimento? Como ela amplia o corpo? Como ela o projeta no espaço? Portanto, eram questões que formulávamos para nós mesmos, mas não tínhamos respostas, e então isso fez parte de um estudo despreocupado que permitiu desenvolver até agora essa pedagogia.⁹ (Belekian, 2011).

No memorial de conclusão de curso de Krikor Belekian, é possível encontrar uma bibliografia. Estas fontes, embora não citadas no relatório, oferecem indicações sobre referências que pautaram o experimento de Belekian sob a orientação de Lecoq. São mencionados: Marcel Jousse (*L'antropologie du geste* [A Antropologia do Gesto]); Gaston Bachelard (*O Ar e os Sonhos*; *A Psicanálise do Fogo*; *A dialética da duração*); Paul Bellugue (*A*

espaces. Quelle secret entretiennent les formes entre eux, en ajoutant les impulsions vitales de l'homme ?"

⁹ "Rien de tout ça. C'était simplement, on avait l'intuition qu'on pouvait inventer des formes, des structures qui seraient portées et capables de servir d'expérimentation pour un architecte pour comprendre les formes en mouvement. C'était très difficile parce qu'il n'y avait rien qui existait autour de ça, donc c'était un rapport sur la fabrication de ces formes et leur mise en mouvement et l'expérience qui les accompagne. Entre moi et Jacques Lecoq, comment trouver cette voie qui permettait de dire « voilà une forme où l'on peut expérimenter ». Quand on construit, on peut regarder s'il est porteur de mouvement ou pas, parce qu'il y a des formes qui ne portent pas de mouvement, il y a des masques qui ne sont pas faits pour jouer mais qui sont faits pour être accrochés au mur. Mais comment on peut faire qu'un masque porte un mouvement ? Comment il a grandi le corps ? Comment il projette dans l'espace ? Donc c'était des questions qu'on se posait mais on n'avait pas de réponses et donc ça a fait parti d'une étude naïve qui a permis de développer jusqu'à maintenant cette pédagogie là."

propos d'art, de forme et de mouvement [A respeito de arte, de forma e de movimento); Leonardo da Vinci (*A pintura*); Paul Valéry (*Eupalinos*); Oskar Schlemmer (*The theatre of Bauhaus* [O Teatro da Bauhaus]); Antonin Artaud (*O teatro e seu duplo*); Honoré de Balzac (*Teoria do andar*); Ehrmann (*Les inspirés et leurs demeures* [Os Inspirados e suas Moradas]); Eugen Herrigel (*Le zen dans l'art chevaleresque du tir a l'arc* [A Arte Cavaleiresca do Arqueiro Zen]); F. L. Wright (*L'avenir de l'architecture* [O Futuro da Arquitetura]); a edição n. 152, de 1970, da revista *Architecture d'Aujourd'hui* [Arquitetura de Hoje], na qual estão os artigos *Le corps et son image* [O Corpo e sua imagem], de Jacques Lecoq e *Les lieux du spectacle* [Os lugares do espetáculo], de Peter Brook.

3. Considerações finais

Embora as atividades realizadas no entorno de Lecoq na Escola de Arquitetura de Paris La Villette sejam significativamente desconhecidas pela maioria das pessoas, pesquisar a este respeito oferece a possibilidade de ampliar as fontes para o estudo e compreensão da pedagogia lecoquiana para a formação e, não obstante, para o conhecimento e ampliação da compreensão das atividades relacionadas ao campo da cenografia, da arquitetura e das visualidades do teatro promovidas a partir do LEM.

O documento de Belekian é curto e apresenta registros pouco precisos como relatório. Mas é possível reconhecer nele os fundamentos basilares da análise do movimento, o rejogo das matérias e cores, a distinção entre movimento e espaços mecânicos e orgânicos, a correlação entre movimento e o meio onde o ser humano está inserido, a interação e influência dos objetos sobre o ser humano que possibilita estabelecer a correlação entre estruturas portáteis e máscaras, questão ampliada nas atividades práticas realizadas no LEM.

Acima de tudo, porém, considero que as referências bibliográficas elencadas no memorial de Belekian são um rol de obras e teóricos que evidenciam o percurso intelectual que fundamentou a elaboração da proposta de estruturas portáteis e da pedagogia de Lecoq. Diante de escassez de fontes bibliográficas, o memorial de Belekian se torna um importante documento para os pesquisadores que buscam conhecer as bases desta pedagogia reconhecida internacionalmente. Uma análise desta bibliografia seguramente

auxilia numa compreensão mais ampla e possibilita conceituações no entrecruzamento de pesquisas práticas e teorizações.

Referências bibliográficas:

BELEKHIAN, Krikor. *Spetacle d'architectures portables*. 1972. 16 f. Trabalho de diplomação (Graduação em Arquitetura) - École d'Architecture de Paris La Vilette. Paris, 1972.

BELEKIAN, Krikor. *Entrevista a Ismael Scheffler com a participação de Antoine Blanchet na École International de Théâtre Jacques Lecoq*. Paris, 14 de abr., 26 de maio. e 16 de jun. de 2011. 3 arquivos de Áudio do Windows Media (.WMA) (149 min.) Francês. Entrevista.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: SENAC São Paulo; SESC SP, 2010.

SCHEFFLER, Ismael. *O Laboratório de Estudo do Movimento e o percurso de formação de Jacques Lecoq*. 2013. 591 f. Tese (Doutorado em Teatro) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Teatro, 2013.